



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.04>

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À MENINGITE EM PEDIÁTRICOS: CONDUTA E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anderson Lucas da Silva Gomes¹ Katriny Wanessa Matos da Silva²

Discente de enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA¹ Graduada em
Licenciatura em ciências biológicas pela Universidade da Amazônia – UNAMA²

Andersoncontato06@gmail.com

Introdução: A Meningite é uma doença infectocontagiosa que afeta as meninges, estrutura que reveste o cérebro e a medula espinhal e geralmente está associada aos seguintes sintomas: rigidez cervical, cefaleia, fotofobia e em casos mais graves pode ocorrer convulsões, delírios e tremores, sua etiologia está associada a agente bacterianos, virais, parasitários e fúngicos, possuindo transmissão horizontal por via fecal-oral, gotículas, inalação de esporos e secreções faríngeas. No contexto da saúde da criança é de extrema importância estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno a fim de evitar óbitos e sequelas graves (Brasil, 2024). **Objetivos:** Abordar condutas e identificar desafios relacionados à Meningite que compreendem a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) onde foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e nas bases de dados Scielo e MedLine, de acordo com o descritor “Meningite”, utilizando-se o operador booleano AND. Foram considerados para a inclusão artigos completos, publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis em português. Os artigos duplicados nas diferentes bases de dados e aqueles que não tratavam diretamente do tema de interesse foram excluídos do estudo. Obteve-se um total de 80 publicações em português e destas, 5 foram selecionadas. **Resultados e discussão:** Em um estudo realizado a partir do ano de 2010 em um período de dez anos no Brasil ocorreram 182.126 casos de Meningite e após realizar divisão por faixa etária foi possível observar que a lista é liderada por crianças de 0 a 9 anos totalizando cerca de 47% dos casos (Silva 2024). Neste cenário é possível pontuar o protagonismo da imunização que permaneceu enfraquecida durante o período do então estudo, apesar de não se figurar no ranking dos 20 países com maior número de crianças não imunizadas, em 2021 o Brasil ocupava a sétima colocação nessa lista sendo reflexo de anos anteriores (OMS 2024). **Conclusão:** A Meningite figura-se como um importante problema de saúde pública no país e o fortalecimento de ações que venham a prevenir os casos e a mortalidade são de grande importância, a enfermagem da atenção primária a saúde pode desempenhar um imprescindível papel atuando de acordo com os pilares do “Roteiro do combate à meningite até 2030” na orientação a população quanto aos sintomas comuns da doença, verificação de caderneta de vacinação e ressaltar a importância de atualiza-la, enfatizar a segurança e eficácia das vacinas a fim de desfazer notícias falsas e em casos de suspeita da doença referenciar imediatamente o paciente ao pronto socorro e monitorar os contatos próximos dos infectados (OPAS 2025).

Palavras-chave: Meningite; Imunização; Pediatria; Enfermagem; atenção básica

Eixo temático: Doenças prevalentes na infância